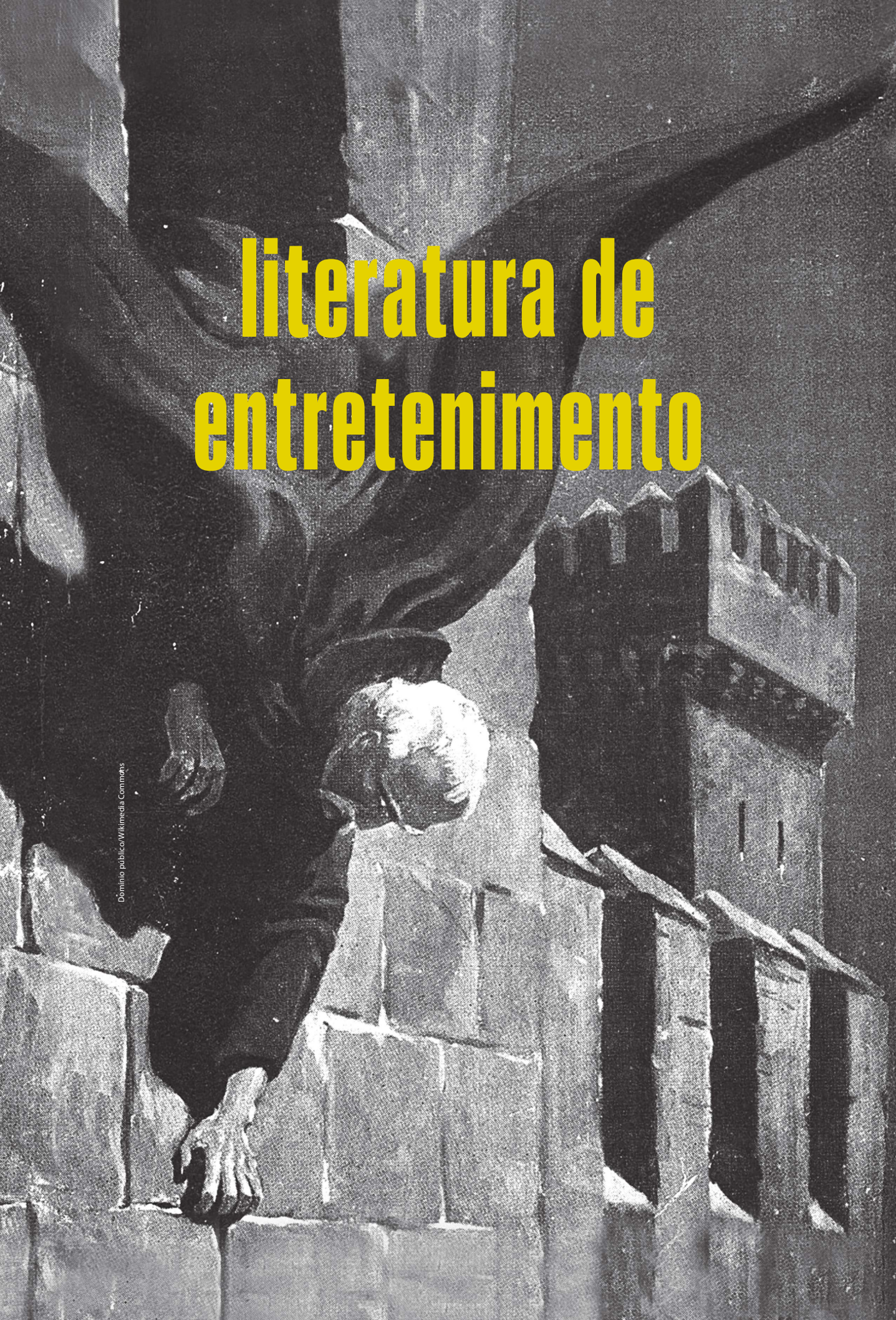


literatura de entretenimento

Domínio público/Wikimedia Commons



Apresentação

Além da literatura *para* entretenimento

A

exemplo do que sucedeu em outras oportunidades, este dossiê resultou do produtivo diálogo com o editor da **Revista USP**, Jurandir Renovato. Desde o início, a ideia fora reunir ensaios de caráter introdutório sobre as modalidades e temas encontrados na prosa dita “comercial”, que circula entre nós.

Os artigos oferecem ótimas sínteses. Foram produzidos por escritores e estudiosos competentes que tencionam soar didáticos – ou seja, claros e objetivos – sem perder de vista a densidade que as matérias merecem. Trata-se de contribuições efetivas estendidas a novos leitores e a pesquisadores que já investigam esses gêneros e temas literários.

Sou muito grato a Caio Alexandre Bezarias, Cleber Vinícius do Amaral

Felipe, Oscar Nestarez, Ricardo Ian-nace, Romy Schinzare, Sandra Reimão e Sandra Trabucco Valenzuela pela seriedade e rigor com que prepararam os artigos. Agradeço em particular a Jurandir Renovato pela oportunidade de somarmos vozes na discussão em torno do que se convencionou chamar de “literatura(s) de massa”.

Assim como os autores do dossiê, presumo que as narrativas de ficção científica, as distopias, as histórias de detetive, os romances góticos e a literatura de horror não precisam (nem podem) ser reduzidos a meros produtos de consumo, voltados exclusivamente para passar o tempo.

Bastaria considerar a riqueza dos cenários imaginados pelos escritores; a complexidade das personagens que criaram; os artifícios empregados pelos seus narradores etc. para desconfiarmos que determinados rótulos não comprometem a qualidade literária nem inviabilizam a composição de tramas de ele-

vado alcance, capazes não somente de entreter, mas de estimular outras formas de reflexão sobre nosso tempo e lugar.

Este dossiê marca um século da primeira edição do romance *Nós*, de Iêvgueni Zamiátin. Para além de celebrar a efe-

méride, esperamos que os ensaios sejam úteis e estimulem a realização de novas empreitadas, dentro e fora da academia.

Jean Pierre Chauvin